crítica



Antonio Hohlfeldt

Teatro

a_hohlfeldt@yahoo.com.br

Complexo em plena atividade

A reabertura do Theatro São Pedro, na noite da última quinta-feira, completa uma série de ações que envolveram a Fundação Theatro São Pedro, desde a conclusão das obras do Multipalco - com a inauguração de pelo menos dois teatros, o Olga Reverbel, de câmara, e o Simões Lopes Neto - e agora a reabertura do velho Theatro.

Os trabalhos ocorreram através da empresa de engenharia Arquium, especializada neste tipo de trabalho, a partir de projeto de restauro desenvolvido pelo casal de arquitetos Helenice Macedo do Couto e Fernando Antonio Caetano. Há mais de uma década, o Ministério Público pressionava o Estado quanto à prevenção de incêndio do histórico prédio (inaugurado em 1858) que, no entanto, chegou a sofrer o perigo de ser simplesmente destruído, por ser velho...

Felizmente, a iniciativa da então secretária de Estado da Cultura, Beatriz Araújo, com o apoio do governador Eduardo Leite, resultou na decisão de atacar a obra, aproveitando-se para ampliar a acessibilidade às dependências e promover algumas modernizações, em especial nos banheiros.

Uma iniciativa que, desde o início, garantiu a manutenção dos cronogramas e orçamentos originais foi o acompanhamento dos trabalhos por técnicos do Estado, atuando enquanto fiscais de obras. Foram estes profissionais que permitiram que a Fundação Theatro São Pedro alcançasse ritmo de trabalho e cumprimento de metas dentro dos valores projetados, levando a uma situação sempre destacada pelos especialistas e integrantes da Secretaria da Fazenda: obra realizada dentro do prazo e segundo o orçamento. Vale a pena registrar os nomes destes profissionais: arquitetos Angela Costa e Carlo Dolzan, e administrador Alexandre Weindorfer, oriundo da Contadoria Geral do Estado. Os três, ao lado do então diretor de administração Luiz Antonio Capra e do contador Francisco Abreu, garantiram a retaguarda de todo o projeto.

Isso não quer dizer que não houve percalços. Mas o acompanhamento dos técnicos levou a que as equipes sempre conseguissem encontrar alternativas. Assim, por exemplo, os custos com mobiliário de marcenaria, equipamentos e acessórios, cortinas, cadeiras e poltronas, vestimentas do palco, iluminação da fachada do prédio tiveram, através de aquisições diretas, sem intermediários, uma redução de R$ 3.396,575, o que permitiu avançar numa outra etapa fundamental: o projeto de sonorização e de iluminação cênica e projeção de imagens. A sonorização do teatro passa, agora, a ser inteiramente digital, enquanto a iluminação começa a ser realizada com equipamento *led*, mais caro na implantação, mas mais qualificado e de menor custo de manutenção. Também foi ampliado o equipamento de projeção, com maior definição e tela mais ampla, além de investimentos no exaustor e nas áreas de acessibilidade, com elevador que vai do subsolo até o segundo andar, além de nova escadaria, renovação total dos banheiros dos dois primeiros andares e localização de poltronas especiais para cadeirantes e obesos, situadas inclusive nas primeiras filas da plateia, evitando que os cadeirantes tenham sua visão prejudicada pelos demais espectadores na hora dos aplausos. Esta ampliação de obras em torno de iluminação e sonorização custou R$4.446.167 reais. A diferença entre o valor poupado durante as obras e este gasto, que chega a cerca de um milhão de reais, foi bancada pela Fazenda estadual.

Mesmo com percalços, o acompanhamento dos técnicos fez com que as equipes sempre encontrassem alternativas

Também o antigo café do teatro sofreu total remodelação, com serviços que estão sendo assumidos pela mesma empresa que já atua no Multipalco, a July Pires Coffee & Bakery, cuja titular cativa o público pela simpatia e a qualidade dos serviços.

Em oito anos, o complexo da Fundação Theatro São Pedro ganhou um prédio de sete andares, com inúmeros espaços de ensaios e estudos, além de dois teatros. Agora, o início das atividades do Theatro São Pedro entrega um terceiro espaço para espetáculos os mais variados. João Antonio Porto que, ao longo de 36 anos, foi o recepcionista do Theatro São Pedro, passa a ser o recepcionista e administrador do Multipalco, sendo substituído por Cristiane Foppa, que vem do teatro da Fiergs.

acontece

REDE FEEDME/DIVULGAÇÃO/JC



Jockey Club do RS receberá série de atrações que propõem conexões com o folclore gaúcho

Chisme Festival chega à 3ª edição neste sábado com 16 atrações de cinco países

Com o palco principal montado em frente à pista de corrida do Jockey Club do Rio Grande do Sul (Diário de Notícias, 750), o Chisme Festival chega à terceira edição neste sábado, das 14h às 0h, com 16 atrações musicais de cinco países e o lema *Que nunca muera el folclore*. Plataforma cultural dedicada a investigar a identidade do Sul do Brasil, o festival olha para o folclore gaúcho além dos símbolos tradicionais, com repertório que vai da milonga, do candombe e da cumbia ao rock alternativo, ao jazz afro-brasileiro e à música eletrônica. Os últimos ingressos estão à venda no site tri.rs, a partir de R$ 90,00 (meia-entrada).

No Palco Principal, o pianista pernambucano Amaro Freitas - vencedor do Grammy Latino - divide a programação com o cantor uruguaio Daniel Drexler, os irmãos pelotenses Kleiton e Kledir e a banda colombiana Aterciopelados, que traz a turnê dos 30 anos do álbum *La Pipa de la Paz*. Ainda, o grupo argentino Los Pibes Chorros, ícone da *cumbia villera* das periferias de Buenos Aires, fecha o palco. Já o Palco Bolicho, em formato 360º, reúne rodas de milonga, o gaiteiro Renato Borghetti com o Borghetti Trio e a Rueda de Candombe, do Uruguai, e o Palco Pista Eletrônica, assinado pela JBL, tem a dupla gaúcha Rosa Nika e Musa, a mexicana Rosa Pistola e a colombiana Piolinda Marcela antes do encerramento com o Mitú, também da Colômbia.

A novidade desta edição é a Bodega Chisme, espaço criado em parceria com a Heineken, patrocinadora do festival. Com mesas de sinuca e fla-flu (pebolim), ela resgata a estética das vendas de beira de estrada do Cone Sul e vende a primeira linha oficial de produtos do festival, desenvolvida com artesãos locais pela Gana&Voga - estúdio de design experiencial e produção cultural de Porto Alegre responsável pelo evento. O hipódromo tem ainda ativações gratuitas, como serigrafia ao vivo, cabine de fotos e área de descanso, além de uma praça de alimentação com opções vegetarianas, veganas e sem glúten e dois drinks autorais criados com a Termolar, o Cavalo Loco e o Cavalo Manso.

Confira a programação

Palco Principal
- **15h às 15h45min** | Juana Aguirre (Argentina)
- **16h05min às 16h50min** | Valéria Barcellos (RS)
- **17h10min às 17h55min** | Amaro Freitas (Brasil)
- **18h15min às 19h** | Daniel Drexler (Uruguai)
- **19h20min às 20h05min** | Kleiton e Kledir (RS)
- **20h25min às 21h10min** | Aterciopelados (Colômbia)
- **21h30min às 22h15min** | Los Pibes Chorros (Argentina)

Palco Bolicho
- **14h às 14h45min** | Roda de Milonga (RS)
- **17h30min às 18h15min** | Roda de Milonga (RS)
- **20h às 20h45min** | Borghetti Trio (RS)
- **23h15min à 0h** | Rueda de Candombe (Uruguai)

Palco Pista Eletrônica
- **15h15min às 15h45min** | Rosa Nika e Musa (RS)
- **16h às 16h45min** | DJ Arú (Brasil)
- **17h15min às 18h30min** | Rosa Pistola (México)
- **19h às 20h15min** | Lambada da Serpente (Brasil)
- **20h30min às 21h45min** | Piolinda Marcela (Colômbia)
- **22h45min à 0h** | Mitú (Colômbia)

viver.

Editor-chefe: Guilherme Kolling
Diagramação: Gustavo Van Ondheusden e Ingrid Muller

Editor de Cultura: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

Publicação do Jornal do Comércio de Porto Alegre
Av. Ipiranga, 6681 - Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar | Fone: 3213-1300